

categorias de classificação neurocognitiva, também não foram encontradas diferenças estatísticas.

Conclusão: Após análise exploratória das características sociodemográficas e clínicas em PVHA, esses achados sugerem que os fatores clínicos investigados podem não estar diretamente associados ao desenvolvimento da HAND, ou seja, é multifatorial, requer estudos adicionais para uma compreensão mais aprofundada dessa relação e ou um biomarcador.

Palavras-chave: HIV distúrbios neurocognitivos HAND

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103015>

IDOSOS PORTADORES DO HIV COM TUBERCULOSE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS OITO ANOS

Carolina Lopes Bordinassi^{a,*},
Luiza Barreto de Carvalho^b, Fernanda Rocha Lacerda^c,
Higor Braga Cartaxo^d

^a Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA),
Assis, SP, Brasil;

^b Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto
Seguro, BA, Brasil;

^c Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança
(FACENE/FAMENE), Mossoró, RN, Brasil;

^d Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras,
PB, Brasil

Introdução/Objetivo: O envelhecimento populacional torna a saúde dos idosos um importante foco de atenção. Na população acima de 60 anos, chama a atenção para mudanças relativas à sexualidade, a qual vem desafiando o estereótipo tradicional da "velhice assexuada". Neste sentido, tem-se observado um aumento de casos de HIV nesta população, bem como de seus agravos, como a coinfeção pelo *Mycobacterium tuberculosis*. O objetivo do presente trabalho é analisar aspectos epidemiológicos da incidência e mortalidade de idosos portadores de HIV com tuberculose no Brasil.

Métodos: estudo epidemiológico observacional, de caráter descritivo da série temporal de 2015 a 2022. Foram selecionados indivíduos HIV positivos com 60 anos ou mais, distinguindo ambos os sexos, com diagnóstico para tuberculose. A coleta dos dados foi realizada mediante o programa Tabnet, disponível no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS).

Resultados: Constatou-se que o total de diagnósticos de tuberculose em idosos HIV positivos no período estudado foi de 3.759, sendo 71,42% (n = 2.685) no sexo masculino e 28,58% (n = 1.074) no sexo feminino. Os anos de 2015 a 2022 tiveram, respectivamente, 370 (9,84%), 407 (10,82%), 437 (11,62%), 462 (12,29%), 497 (13,22%), 449 (11,94%), 525 (13,96%), 612 (17,53%) casos. O total de óbitos por tuberculose em idosos portadores de HIV foi de 186, sendo 71,51% do sexo masculino; os índices variaram da seguinte forma: 36, 22, 19, 22, 21, 17, 29, 20, respectivamente, referentes aos anos de 2015 a 2022. Percebeu-se, dessa forma, que houve um crescimento importante do número de diagnósticos de tuberculose em idosos portadores de HIV no Brasil no período estudado; todavia, ocorreu um decréscimo do número de óbitos por tuberculose nesta

população. Houve um predomínio de 2,5 vezes do sexo masculino sobre o feminino, tanto em relação ao número de diagnósticos, quanto ao de óbitos por tuberculose.

Conclusão: Diante disso, observa-se que mais estudos são necessários para verificar os fatores relacionados ao aumento do número de casos de tuberculose em idosos HIV positivos no Brasil, principalmente no sexo masculino, no intuito de que sejam levantadas medidas específicas que visem a diminuição de tais índices. Por fim, é imprescindível a investigação acerca da diminuição do número de óbitos por tuberculose nesta população, a fim de que ocorra ainda mais redução destes índices de mortalidade.

Palavras-chave: HIV Idosos Tuberculose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103016>

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO INTEGRAL A TRAVESTIS E TRANSSEXUAIS NA ADESÃO AO USO DA PREP NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Maiky Carneiro da Silva Prata^{a,*},
Vanessa Ribeiro Romão^b, Dandara Jesus dos Santos^b,
Alexandre Yamaçake^a

^a Centro de Referência, Prefeitura Municipal de Diadema,
Diadema, SP, Brasil;

^b Ambulatório de Travestis e Transsexuais de Diadema
(DIATRANS), Diadema, SP, Brasil

Introdução: A população de travestis e transexuais (TT) historicamente teve direitos negligenciados, sendo exposta a maior situação de vulnerabilidade. Tais condições adversas favorecem a esta população contextos sociais de violência e marginalização, como a prostituição e uso de álcool e drogas que aumenta a vulnerabilidade deste grupo populacional as infecções sexualmente transmissíveis (IST) em especial ao HIV/AIDS, onde é conhecido que em algumas regiões do mundo há até 66 vezes mais probabilidade de travestis e mulheres transexuais contraírem HIV, além de prevalências desta infecção que podem variar de 30 a 40% entre TT, em especial entre mulheres trans.

Objetivo: descrever o impacto no incremento de adesão ao uso da PREP entre TT após implementação do ambulatório de cuidado integral a esta população no Município de Diadema.

Métodos: Dados compilados do período de agosto de 2019 até junho de 2023, analisados segundo: identidade de gênero. A obtenção, organização e tabulação dos dados foram realizadas utilizando-se o programa computacional Microsoft Excel 97.

Resultados: Foram admitidos 343 usuários de PREP neste período, 94% de pessoas cis gênero, sendo a maioria de homens cis gays, 5,2% de mulheres trans e travestis e 0,2% de homens trans. Chama atenção que antes de setembro de 2021, data da inauguração do serviço de atendimento a pessoas TT no município, o percentual de usuários de PREP de TT não chegava nem a 2,3% e após a implementação do serviço de atendimento a TT com as devidas ações de sensibilização, atreladas ao acompanhamento hormonal individualizado, estas pessoas tiveram mais facilidade de acesso a PREP e com isto maior procura e adesão por este método de prevenção.

Além do uso orientado de hormônios, ter a mesma unidade de dispensação para a profilaxia do HIV facilitou o seguimento da PREP, estratégia esta que reduziu barreiras de acesso e impactou no incremento de usuários de PREP entre pessoas TT no município, diminuindo assim a vulnerabilidade ao HIV desta população.

Conclusão: Evidencia-se a necessidade de integração dos serviços de hormonização para pessoas TT aos serviços especializados em prevenção as infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, para que a PREP seja não utilizada apenas por homens cis gays, mas também tenha ampliado seu acesso para a população de TT, que tem a maior vulnerabilidade a infecção do HIV.

Palavras-chave: HIV Profilaxia pré-exposição pessoas transgênero serviços de saúde para pessoas transgênero

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103017>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL A PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS- EXPERIÊNCIA DO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA NA BAHIA, BRASIL

Rodrigo Almeida Magalhães Oliveira^{a,*},
Monaliza Cardozo Rebouças^b,
Marcio Pires dos Santos^b,
Fabianna Marcia Maranhão Bahia^b,
Leila Regina Amorim Araújo de Azavedo^b,
Silvio Romero da Silva Larangeira Junior^a,
Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva^a

^a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;

^b Centro Estadual Especializado em Diagnóstico Assistência e Pesquisa, Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia de COVID-19 causou prejuízos na qualidade assistencial a Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) no Brasil e no mundo, sendo que a dimensão deste impacto ainda não foi plenamente mensurada. Este estudo avaliou o impacto da pandemia no tratamento de PVHA no Centro Estadual de Referência da Bahia, considerando os aspectos clínicos, de adesão à terapia antirretroviral (TARV) e de falhas terapêuticas, com base na assistência pré-pandemia.

Métodos: Trata-se de um estudo longitudinal e retrospectivo oriundo do Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa, de 03/2018 a 02/2022. Foram analisadas a adesão à TARV, a frequência de consultas médicas e as falhas terapêuticas. Os dados foram coletados de prontuários e sistemas de informações nacionais. Foram incluídas PVHA em seguimento no centro com diagnóstico de HIV, maiores de 18 anos e com retirada de TARV 3 meses antes do estudo. A seleção foi por amostragem aleatória simples, em uma população de 357 PVHA do Estudo de Coorte Ambispectiva em pacientes HIV acompanhados em um Centro de Referência na Bahia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O cálculo amostral considerou um erro padrão de 5%.

Resultados: A amostra foi composta por 162 participantes que atenderam aos critérios de inclusão, com cerca de 51,2% de indivíduos do sexo masculino (média de 49,73 anos; $\pm$ 10,62 anos). Houve uma redução significativa na taxa de consultas médicas, de exames de carga viral e linfócitos T CD4, assim como na adesão à TARV, quando comparado ao ano pré-pandemia com o primeiro ano de pandemia (média de 0,74; $\pm$ 2,67; $p < 0,05$). A taxa de falhas virológicas manteve-se estável, mas houve um menor número de exames realizados durante a pandemia. A proporção de PVHA sem nenhuma dispensa de ARV no ano aumentou 4 vezes entre o período pré-pandemia e o período de vigência da pandemia ($p < 0,05$), apesar do centro ter um funcionamento pleno da farmácia, distribuição otimizada de ARV e atendimento clínico com triagem nos primeiros 2 meses de pandemia, seguido de atendimento universal.

Conclusão: Este estudo evidenciou impactos importantes na adesão à TARV, na realização de exames e de consultas médicas ambulatoriais na pandemia, apesar das medidas adotadas. Tais resultados ratificam a necessidade de serviços especializados em cuidado a PVHA desenvolverem novas estratégias com o objetivo de mitigar falhas no tratamento em situações-limite, como pandemias ou emergências de doenças infecciosas.

Palavras-chave: HIV COVID-19 Assistência médica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103018>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DETECÇÃO DE CASOS DE AIDS NO BRASIL

Beatriz Santana Ribeiro*, Walmer Carvalho Filho,
Vanessa Alves Nascimento,
Luciano Araújo de Souza Filho,
Flávia Moreira Dias Passos,
Guilherme Pedralina dos Santos,
Sávio José Santos Santana, Thiago Oliveira Santos,
Yluska Souza Matos, Ailton Cardoso dos Anjos,
Marco Aurélio de Oliveira Góes

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: O impacto da Covid-19 no comportamento epidemiológico da infecção pelo HIV/Aids ainda não é bem conhecido. Sabe-se que a pandemia levou à diminuição do acesso aos serviços de prevenção, detecção e tratamento do HIV. O objetivo deste trabalho é identificar e avaliar esse impacto da pandemia de Covid-19 nas notificações de Aids no Brasil.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo, utilizando os dados de diagnóstico obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O P-score foi calculado para identificar o excesso ou déficit de notificações de novos casos de Aids, permitindo analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na detecção de Aids no Brasil. Foi calculado a partir do número de casos esperados, que corresponde à média de casos registrados nos cinco anos anteriores ao ano em análise (2015-2019), e dos diagnósticos obtidos em 2020 e 2021.